

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB SOBRE MEIO AMBIENTE

Camila Cavalcante Albuquerque (1); Carine Emanuely de Araujo Farias (2); Lays Sousa Fernandes (3); Vanessa Cavalcante de Almeida (4)

1. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cavalcante.camila88@gmail.com;
2. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), carine.emanuely@gmail.com;
3. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), layssousa16@hotmail.com;
4. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vancalmeida@hotmail.com.

Resumo

O modo como o homem interage com o meio ambiente vai de conformidade com as compreensões ideológicas e preliminares de sua vivência. A educação é uma das alternativas capazes de transformar determinadas percepções da sociedade. O presente estudo tem como objetivo analisar a concepção ambiental de estudantes do ensino médio de uma escola estadual do município de Campina Grande-PB, para conhecer as práticas que os mesmos exercem e assim estimular e contribuir no desenvolvimento de pensamentos críticos onde os indivíduos entendam o funcionamento do meio em que vivem. Por meio de desenhos os estudantes reproduziram suas concepções e foi possível observar que eles compreendem o mesmo como um lugar natural e em perfeita harmonia, ou seja, uma visão naturalista e preservacionista não incluindo o homem dentro do processo. A educação ambiental conduz o desenvolvimento do posicionamento cidadão, a perspectiva é que este trabalho gere melhorias na reconstrução de um pensamento crítico e uma consciência ecológica.

Palavras- Chave: Educação ambiental, meio ambiente, concepção ambiental, pensamento crítico.

Introdução

A formação de uma sociedade consciente da preservação do meio ambiente é de fundamental importância. E para que isso ocorra é necessária a execução de projetos educacionais, com um olhar crítico e distinto de uma concepção ideológica que de certa forma controla a Educação convencional (GUIMARÃES, 2007).

A escola é um ambiente apropriado para desenvolver amarrações e conhecimentos, de modo que possa elaborar situações e alternativas que incentivem os estudantes na formação de opiniões e condutas cidadãs consciente de seu dever e, sobretudo se colocarem como participantes do meio ambiente (SOUSA; FERNANDES, 2015).

Deste modo, a educação ambiental modifica fortemente a educação tradicional que conhecemos. Refere-se ao ensino que tem a intenção de construir conhecimento, porém foca principalmente em criar cidadãos críticos, atuando essencialmente no comprometimento dos mesmos, seja nos debates, ou nas soluções relacionadas ao meio ambiente (REIGOTA, 1995).

A elaboração desse trabalho se deu após a observação dos diversos pontos de vista dos estudantes, ao ser abordado o tema meio ambiente durante as aulas, principalmente, pelo fato de cada pessoa ter um entendimento do ambiente em que vive e o modo como se relaciona com o mesmo, alcançando diversas interpretações.

Portanto, este projeto se justifica pela necessidade de

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

desenvolver uma consciência ambiental em estudantes do ensino médio.

Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo analisar a concepção dos alunos do ensino médio sobre meio ambiente em uma escola estadual da cidade de Campina Grande- PB, além de construir com eles uma nova perspectiva sobre o meio ambiente em que estão inseridos, para que possam aplicar no cotidiano as ações criadas, com intuito de transformar a realidade em que vivem.

Metodologia

As atividades práticas deste projeto estão sendo desenvolvidas em uma escola estadual, incluindo os alunos do 1º ano do ensino médio, tendo início em maio de 2018. Os encontros com os estudantes acontecem uma vez por semana, durante as aulas de Biologia, com duração de 45 minutos. Os procedimentos para educação ambiental em sala de aula estão sendo realizados a partir de questionamentos e discussões.

A intervenção pedagógica foi dividida em três etapas. A primeira consistiu em desenvolver a temática “meio ambiente”, que se iniciou propondo que os estudantes, através de desenhos, respondessem a seguinte pergunta: “O que você entende por meio ambiente?”. Em seguida deu-se início a discussão dos desenhos feitos pelos estudantes, com o intuito de descobrir os conhecimentos prévios dos alunos e como se enxergam em relação ao tema abordado.

A segunda etapa ainda será realizada. Trata-se de uma atividade para que os alunos criem um jogo, oficina, peça, vídeo ou um modelo didático que tenha a finalidade de contribuir para a conscientização de um público que não se importa com o meio ambiente. Os materiais utilizados nessa atividade devem ser reutilizados e não comprados. Após a apresentação dos respectivos trabalhos os alunos deverão responder a pergunta: “O mundo faz muito por você, mas o que você faz por ele?”.

Posteriormente, será pedido que criem e escrevam propostas realmente efetivas para melhoria dos problemas já existentes na sociedade, essas propostas serão distribuídas em sala de aula, de forma aleatória, e o desafio é que tentem colocá-las em prática.

Resultados e Discussões

De acordo com os desenhos realizados pelos estudantes, percebeu-se que eles ilustraram o meio ambiente onde o homem não está incluso e não apresenta muita influência sobre o mesmo, uma vez que a grande maioria dos desenhos mostravam um ambiente íntegro, natural e saudável (muitas árvores, céu azul, rios limpos, etc.).

Segundo Cardoso et al., (2015) a ideia de integridade do meio ambiente prevalece na teoria, além disso, nota-se que o homem parece se excluir do processo de desenvolvimento ambiental.

No decorrer das aulas foram abertos fóruns de debates, onde os estudantes explicaram suas visões sobre meio ambiente, relataram seus conhecimentos sobre o tema e suas experiências cotidianas. Os debates que mais chamaram a atenção foram os relacionados à economia de água, coleta seletiva e o descarte inapropriado de lixo na rua. A maioria dos estudantes relatou não dar muita atenção a essas questões ambientais, já que não se dão conta das atitudes realizadas. Os mesmos relataram jogar lixo na rua (inclusive também jogam na própria sala de aula, percebeu-se a presença dos mesmos durante a realização desta etapa do projeto).

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Também não pareceram se preocupar com a utilização racional da água (falaram que utilizam água sem economizar). O mais preocupante é que os mesmos destacaram que muitas questões relacionadas ao desequilíbrio ambiental são de competência do Poder Público, estes alegam que sozinhos não podem mudar nada.

Musa (2005) ressalta que o conhecimento anterior de cada ser humano afeta a sua percepção, da mesma forma que as avaliações a respeito de determinado aspecto também são afetadas intensamente pela sociedade e pela cultura.

A partir dos questionamentos e discussões os estudantes começaram a repensar sobre determinados aspectos formados a partir de hábitos e crenças no decorrer da vida, e alegaram que baseado nos conhecimentos adquiridos no desenvolver desse trabalho eles poderiam modificar seu dia-a-dia.

A educação convencional desempenha a função de planejar e respeitar a natureza, pois por meio do ensino começa a desenvolver o saber ético e humanitário para viver em sociedade pelo bem de todos (SÁ; OLIVEIRA; NOVAES, 2015). O conhecimento hoje consegue ser a alternativa essencial para coordenar o sentido dos futuros cidadãos (OLIVEIRA, 2012).

A educação ambiental modifica os princípios e condutas, mas para isso, é necessário ter uma percepção crítica, visando desenvolver meios educativos que mobilize, estabelecendo e proporcionando, ações relacionadas à prática e as questões socioambientais onde todo o corpo social esteja agregado, objetivando a construção para execução da cidadania atuante na modificação da presente situação (LAYRARGUES, 2004). A medida que o homem entende e analisa a real situação do meio em que vive ele começa a modificar essa realidade (ABENSUR, 2012).

Conclusão

Diante do que foi realizado, observou-se que grande parte dos alunos expressam uma visão naturalista do meio ambiente e o homem não se inclui nesse conjunto, e quando se trata da construção de ações para melhoria do meio ambiente demonstraram ideias de que isso é função do Poder Público e que o indivíduo social não apresenta responsabilidade nesse processo. Nesse sentido, a intervenção educacional é de fundamental importância para desconstruir esse pensamento empírico e incentivar os estudantes a serem mais críticos e conscientes em relação às questões ambientais.

Referências

- ABENSUR, P. L. D. **Currículo: o jeito freireano de fazer**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 2, p. 289-310, 2012.
- CARDOSO, F.A; FRENEDOSO, R.C; ARAÚJO, MS. T. **Concepções de meio Ambiente entre estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas**. Revbea, São Paulo, V.10, No 2: 95-112, 2015.
- GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2007.
- LAYRARGUES, P. P. **Para que a educação ambiental encontre a educação**. In: LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004a.
- MUSA, C. I. **Meio ambiente e religião: uma leitura a partir das denominações religiosas cristãs da sub-**

bacia do Ribeirão Araranguá. 2005. 165 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

OLIVEIRA, M.S.; OLIVEIRA, B.S.; VILELA, M.C.S.; CASTRO, T.A.A. – **A importância da Educação Ambiental na Escola e a Reciclagem do Lixo Orgânico, Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE.** Jaciara/MT. Ano V. Número 07. Novembro/2012.

OLIVEIRA, L. A percepção da qualidade ambiental. In: **A ação do homem e a qualidade ambiental.** Rio Claro: Associação dos Geógrafos/Câmara Municipal, 1983.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 1995. 87 p.

SÁ, M A; OLIVEIRA, M. A; NOVAES, A. S. R. **Educação Ambiental nas Escolas estaduais de Floresta (PE).** Revbea, São Paulo, V. 10, No 1: 118-126, 2015.

SOUSA, M.L.L; FERNANDES, A.C. **Educação Ambiental em pau dos ferros (rn): em foco a Escola municipal professor Severino bezerra.** Revbea, São Paulo, V 10, No 2: 318-343, 2015.